

Retomada do crescimento

Economia
Brasil

Os setores mais realistas da economia brasileira nada têm de pessimistas. Não são catastróficos, como certas Cassandras.

E os fatos vêm comprovando de que lado está a razão.

O Brasil volta a crescer aos olhos de todos, embora lentamente.

Que significa isto?

Acaba de dizê-lo muito bem o ministro Delfim Netto, que foi "um esforço extraordinário feito pela Nação brasileira. Nesta fase, já divisamos a retomada do processo de desenvolvimento do País".

Trata-se da verdade.

Os vencedores são os brasileiros, empregados e empregadores, autônomos e donas-de-casa; homens e mulheres, até velhos e crianças quando envolvidos no processo de produção. Este grande esforço econômico, repetindo-se diariamente.

Torna-se urgente desmitificar a glorificação do passado. O melhor do Brasil localiza-se no futuro, em construção pelo presente. O povo, unido pelo trabalho, prepara melhores dias com suas próprias mãos. E quem menos pode ser pessimista é o empresário; do contrário não investe, o que pressupõe obviamente confiança em dias por virem.

Nesta pregação insistente devem perseverar os bons brasileiros. Nunca este jornal esmoreceu na convicção de que a saída é o trabalho coletivo. A realidade começa a confirmar a confiança.

Como passar pela cabeça de alguém que um país como este vá parar?

Equivalentaria a um atestado de óbito na iniciativa de milhões e milhões de pessoas, que acordam todo dia muito cedo e partem para as empresas ou para os mais variados locais de serviço autônomo. São eles, somos nós, que construímos o Brasil. Sempre foi assim, por cima de todos os derrotismos, existentes também no passado.

Ninguém se iluda.

Mesmo nos períodos de euforia coletiva, existiam os catastróficos, anunciando que o que é bom dura pouco, como se o que é mau também não tivesse fim... Dupla face da mesma verdade.

O pior dos impatriotismos consiste na afirmação de que o Brasil só cresce de noite. Pretende-se ignorar a ingente dedicação diuturna de milhões e milhões de trabalhadores de todos os tipos, repita-se. Nunca é pouco insistir, bater nesta tecla. Toda a pátria é um mutirão.

Mas o que se vê na prática?

Os bons fatos desmentindo as más teorias.

Agora mesmo está retomada do crescimento, por cima de todos os obstáculos das contenções financeiras impostas pela crise internacional, frise-se bem, sobre o Brasil e o Terceiro Mundo como carga maior. O cidadão comum enfrenta e está vencendo tremendo conluio de dificuldades. Não

faltou até a adversidade da natureza, esquecida de suas proverbiais prodigalidades. Preferiu agir enquanto madrasta, para o Nordeste com secas e para o Sul com inundações. Qualquer dia destes vira o disco e talvez cante outra canção amarga: inundações no Nordeste e secas no Sul, como aliás já aconteceu em ocasiões anteriores.

Nem por isso o País deixou de mobilizar-se.

Foi em frente, foi à luta e os fatos inverteram sua marcha. Agora recomeça o desenvolvimento.

Mas não se recaia no extremo oposto.

Nada de ufanismos ou triunfalismos.

A atitude realista repele desequilíbrios.

O impulso atual poderá diminuir, pelos próprios ciclos da conjuntura, porém serão logo retomados. São as pulsações da conjuntura, tanto menos oscilantes quanto maior o controle na subida e na descida. Um ritmo harmônico cujo aprendizado requer tempo e experiências freqüentemente difíceis. Sempre, no fim, oferecendo resultados mais positivos que negativos. E só perseverar para ver.

Reconheça-se, contudo, não ser a tenacidade virtude muito cultivada nos trópicos, amolecedores pelo clima, e formação cultural. A tendência aponta na direção do relaxamento, no duplo sentido da palavra. A ele se tem de combater sempre.